

**AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE
PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHAS POEDEIRAS EM
BATERIA DA UNIOVO – UNIÃO PRODUTORA DE
OVOS FERREIRENSE, LDA
LOCALIZADA EM CASAL MOURÃO II (VALE GADÃO) –
FREGUESIA DE AREIAS –
CONCELHO DE FERREIRA DO ZÊZERE**

.....

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

RESUMO NÃO TÉCNICO

OUTUBRO 2007

**AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE PRODUÇÃO DE OVOS
DE GALINHAS POEDEIRAS EM BATERIA
DA UNIOVO – UNIÃO PRODUTORA DE OVOS FERREIRENSE, LDA
LOCALIZADA EM CASAL MOURÃO II (VALE GADÃO) – FREGUESIA DE AREIAS
CONCELHO DE FERREIRA DO ZÊZERE**

.....

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

RESUMO NÃO TÉCNICO

NOTA DE APRESENTAÇÃO

A Horizonte de Projecto – Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda apresenta o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da Ampliação da Instalação Avícola de Produção de Ovos de Galinhas Poedeiras em Bateria da Uniovo – União Produtora de Ovos Ferreirense, Lda., localizada em Casal Mourão II (Vale Gadão) – freguesia de Areias (no concelho de Ferreira do Zêzere).

Outubro de 2007

APRESENTAÇÃO DA EQUIPA TÉCNICA

A equipa técnica responsável pela elaboração do Estudo de Impacte Ambiental da Ampliação da Instalação Avícola de Produção de Ovos de Galinhas Poedeiras em Bateria da Uniovo – União Produtora de Ovos Ferreirense, Lda., localizada em Casal Mourão II (Vale Gadão) – freguesia de Areias (no concelho de Ferreira do Zêzere) é a que se apresenta seguidamente.

Coordenação do EIA	Ana Moura e Silva, Eng. ^a do Ambiente
Clima e Meteorologia	Helena Nascimento, Eng. ^a do Ambiente
Geologia e Geomorfologia	Ana Moura e Silva, Eng. ^a do Ambiente
Recursos Hídricos e Qualidade da Água	Helena Nascimento, Eng. ^a do Ambiente
Qualidade do Ar	Ana Moura e Silva, Eng. ^a do Ambiente
Ambiente Sonoro	Helena Nascimento, Eng. ^a do Ambiente
Solos e Uso Actual do Solo	Ana Moura e Silva, Eng. ^a do Ambiente
Sistemas Ecológicos	Marta Maymonne, Bióloga
Paisagem	Fernanda Gomes, Arqt ^a Paisagista
Património Cultural	Nelson Pantaleão, Arqueólogo Tiago Costa, Arqueólogo
Gestão de Resíduos	Filipa Santos, Eng. ^a do Ambiente
Condicionantes e Ordenamento do Território	Fernanda Gomes, Arqt ^a Paisagista
Sócio-economia	Filipa Santos, Eng. ^a do Ambiente
Desenho e Edição	Gonçalo Correia de Sá, Desenhador

Horizonte de Projecto - Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda

Coordenação do EIA

Ana Moura e Silva
(Eng.^a do Ambiente)

ÍNDICE DE TEXTO

	Pág.
1. INTRODUÇÃO	1
2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE LICENCIADORA E DO PROPONENTE	2
3. OBJECTIVOS E JUSTIFICAÇÃO DA INSTALAÇÃO	2
4. DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO	3
5. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA EM ESTUDO	7
6. AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	17
7. SÍNTESE CONCLUSIVA	33

**AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE PRODUÇÃO DE
OVOS DE GALINHAS POEDEIRAS EM BATERIA DA
UNIOVO – UNIÃO PRODUTORA DE OVOS FERREIRENSE, LDA
LOCALIZADA EM CASAL MOURÃO II (VALE GADÃO) – FREGUESIA DE
AREIAS –
CONCELHO DE FERREIRA DO ZÊZERE**



**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
RESUMO NÃO TÉCNICO**

1. INTRODUÇÃO

No presente documento apresenta-se o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da Ampliação da Instalação Avícola de Produção de Ovos de Galinhas Poedeiras em Bateria da Uniovo – União Produtora da Ovos Ferreirense, Lda, localizada em Casal Mourão II (Vale Gadão), freguesia de Areias no concelho de Ferreira do Zêzere.

Actualmente, existem, no local, duas instalações avícolas em laboração (designadas por Casal Mourão e Ribeiro da Mata) com capacidades para 31 250 e 37 450 aves respectivamente, devidamente licenciadas pela entidade coordenadora – Direcção Geral de Veterinária. A ampliação a realizar consiste na junção das duas instalações existentes anteriormente referidas e na construção de um novo pavilhão avícola (com capacidade para 100 000 galinhas poedeiras), num terreno contíguo ao das instalações existentes. Este conjunto de três pavilhões constituirá uma única instalação avícola com uma licença única da Direcção Geral de Veterinária e constitui o objecto do presente Estudo de Impacte Ambiental. No âmbito da ampliação a realizar, o equipamento (baterias) instalado na instalação avícola de Ribeiro da Mata será objecto de algumas alterações estruturais de forma a dar cumprimento à legislação do Bem-estar Animal. Com tais alterações o pavilhão passará a ter capacidade para alojar aproximadamente 54 000 Aves. A exploração que englobará as duas instalações existentes e um novo pavilhão de postura será designada de Casal Mourão II (Vale Gadão) e apresentará, assim, uma capacidade máxima total de 185 250 aves.

Assim, a ampliação da exploração de Casal Mourão justifica a realização do presente Estudo de Impacte Ambiental por se encontrar abrangida pelo Decreto-Lei n.º 69/2000 de 3 de Maio (alterado pelo Decreto-Lei n.º 197/2005 de 8 de Novembro), que estabelece a obrigatoriedade de sujeição a procedimento de Avaliação de Impactes Ambientais (AIA), as explorações com um efectivo animal superior a 40 000 aves (ou ampliações cujo acréscimo de efectivo animal excedam aquele limite que constitui o caso em apreço).

O Estudo de Impacte Ambiental versa sobre as seguintes vertentes ambientais: Clima e Meteorologia; Geologia e Geomorfologia; Recursos Hídricos e Qualidade da Água; Qualidade do Ar; Ambiente Sonoro; Solos e Uso Actual do Solo; Sistemas Ecológicos; Paisagem; Património Cultural; Gestão de Resíduos; Condicionantes e Ordenamento do Território e Sócio-economia.

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE LICENCIADORA E DO PROPONENTE

A Instalação Avícola Existente de Produção de Ovos de Galinhas Poedeiras em Bateria em estudo pertence à Uniovo – União Produtora de Ovos Ferreirense, Lda. e tem como entidade licenciadora da actividade a Direcção Geral de Veterinária. A autoridade do processo de Avaliação de Impacte Ambiental é, neste caso, a Agência Portuguesa de Ambiente (APA).

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) é da responsabilidade da Horizonte de Projecto - Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda.

Os trabalhos de elaboração do presente EIA foram desenvolvidos entre Agosto e Outubro de 2007.

3. OBJECTIVOS E JUSTIFICAÇÃO DA INSTALAÇÃO

O projecto de ampliação da instalação avícola da Uniovo, Lda, em Casal Mourão II (Vale Gadão), tem como objectivo principal a viabilização e dinamização da indústria de produção animal, nomeadamente a avicultura.

A Uniovo – União Produtora de Ovos Ferreirense, Lda, dedica a sua actividade à produção e comercialização de ovos desde 1987, sendo detentora de várias instalações avícolas, desde a recria de galinhas poedeiras até à produção de ovos propriamente dita. Esta empresa integra num grupo económico cuja estrutura accionista de carácter familiar é comum às restantes empresas,

caracteriza-se por uma elevada coesão e solidez surge com o objectivo de colmatar no grupo a falta de produção avícola e agro-pecuária própria.

Assim se justifica a necessidade de ampliação da instalação localizada em Casal Mourão II (Vale Gadão), que permitirá dotar esta exploração de uma capacidade total de 185 250 aves, passando a ser abrangida pelo Decreto-Lei n.º 69/2000 de 3 de Maio (alterado pelo Decreto-Lei n.º 197/2005 de 8 de Novembro), que estabelece, no Anexo II, a obrigatoriedade de sujeição a Avaliação de Impactes Ambientais (AIA), as explorações com um efectivo animal de 40 000 aves. A ampliação da instalação em muito contribuirá para suprimir a falta de produção própria do grupo de empresas na qual se integra a Uniovo, Lda, contribuindo igualmente, de forma eficaz e significativa, para o desenvolvimento sócio-económico do concelho e da região.

4. DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO

A instalação em estudo (a ampliar) encontra-se inserida no concelho de Ferreira do Zêzere (Distrito de Santarém), freguesia de Areias. Localiza-se concretamente no lugar de Casal Mourão II (Vale Gadão), a Sul do aglomerado urbano da freguesia de Areias, do concelho de Ferreira do Zêzere. Nas figuras 1 e 2 apresentadas seguidamente, pode visualizar-se o enquadramento regional e administrativo da instalação avícola e sua ampliação e a Planta de Localização do Projecto.

Na área em estudo não se regista a existência de áreas sensíveis. Refere-se contudo a existência do Sítio da Rede Natura 2000 – Sicó / Alvaiázere, que se desenvolve a Oeste da instalação avícola, distando cerca de 2 kms.

A propriedade onde se concentrará a instalação avícola – objecto do presente estudo – que inclui as três instalações anteriormente indicadas apresenta uma área total de cerca de 48 000 m², onde se implantam e implantarão as seguintes edificações:

- pavilhão de postura de Casal Mourão (existente) com uma área de 963.50 m²;
- pavilhão de postura de Ribeiro da Mata (existente) com uma área de 1998.00 m²;
- pavilhão de postura de Casal Mourão (a construir) com uma área bruta de 1995 m² e um pavilhão para armazenamento de estrume (na cave deste edifício) com uma área bruta de 858.80 m²;
- dois armazéns de estrume (existentes) com áreas de 315 m² (o de Ribeiro da Mata) e de 298.54 m² (o de Casal Mourão);
- um armazém de recolha de ovos (existente) com uma área de 475.50 m².

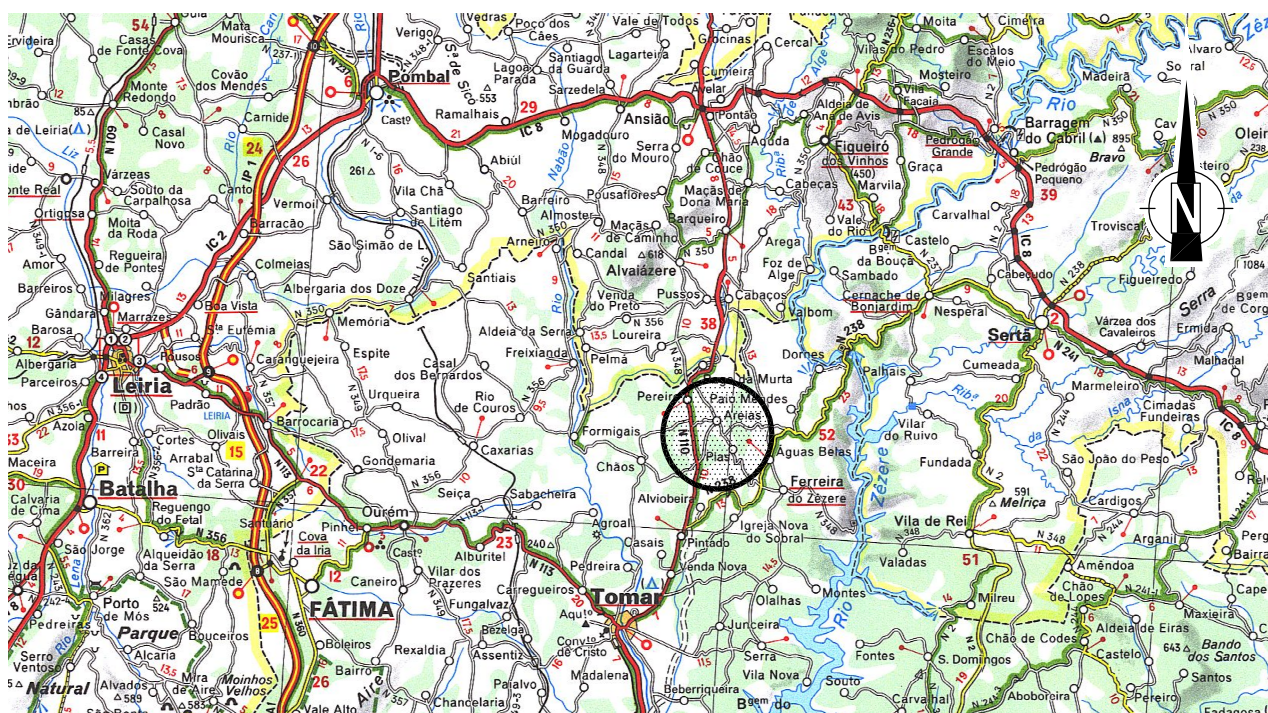


Figura 1 - Planta de enquadramento regional e administrativo da instalação avícola (Escala: 1/150.000 e 1/500.000)

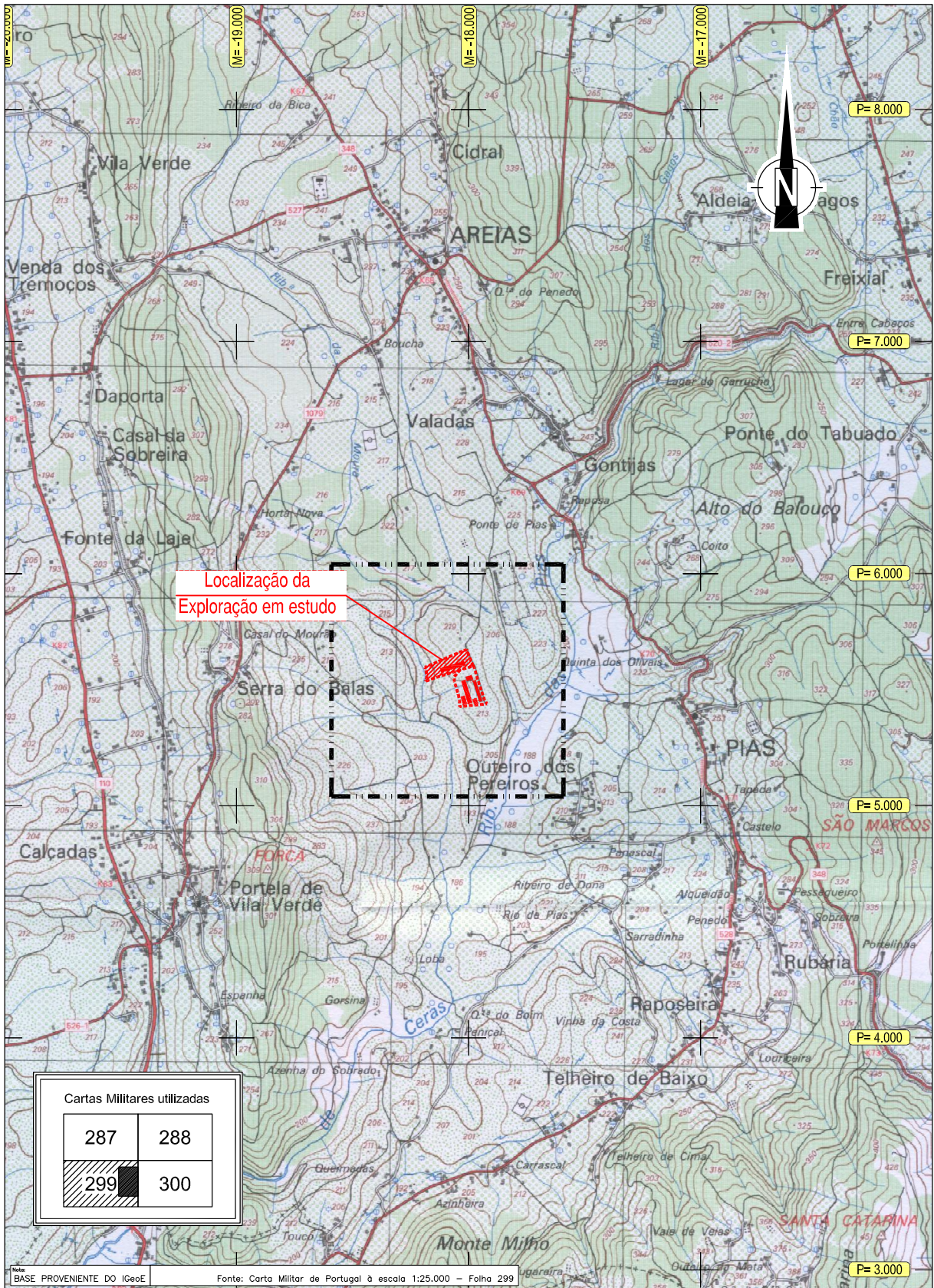


Figura 2 - Planta de localização da instalação avícola (Escala: 1/25.000)

A parcela de terreno onde será construída a ampliação da exploração avícola apresenta uma área de 13810 m² e resulta da junção de duas parcelas de terreno rústico.

Em termos de processo produtivo, refere-se que as galinhas entram nos pavilhões com 17-18 semanas de idade e cerca de 1,5 kg de peso e são instaladas em bateria do tipo vertical, em conjuntos de duas (costas com costas) até aproximadamente às 72 semanas. Cada galinha poedeira dispõe de, no mínimo, 550 cm² de superfície da bateria.

A alimentação das galinhas é um factor determinante na nutritividade dos ovos por isso as rações utilizadas são a melhor forma de garantir uma fonte produtiva de qualidade. A ração, proveniente de um fornecedor com um Sistema de Gestão da Qualidade certificado, é produzida e controlada com tecnologia moderna para a eliminação da Salmonela e outras bactérias patogénicas. O alimento é armazenado em silos e posteriormente é distribuído automaticamente para as calhas de alimentação dispostas nas baterias frente às jaulas.

A água é outro factor essencial à produção, sendo necessário garantir em qualidade e quantidade suficiente. No que se refere à qualidade a água é filtrada de modo a remover as impurezas que poderão entupir os bebedouros e desinfectada através da adição de cloro de forma a eliminar os agentes patogénicos. A quantidade de água consumida por cada animal é directamente proporcional à sua idade e peso, ao nível de produção e à temperatura. A água utilizada é proveniente de captações subterrâneas.

Após a postura de ovos pelas galinhas, os mesmos deslocam-se por gravidade para as telas de recolha de ovos. Quando accionadas, as telas transportam os ovos para o armazém de recolha adjacente aos pavilhões onde se efectua a sua escolha e paletização. As operadoras de recolha de ovos efectuam a “1ª escolha” retirando os diferentes tipos de ovos durante o processo de recolha. De seguida os ovos são colocados em embalagens provisórias, cartão alveolar para 30 ovos, e posteriormente em paletes. Estas paletes de ovos são transportadas diariamente em viaturas próprias com caixas isotérmicas para o centro de classificação da Uniovo, Lda ou são vendidos a granel para a indústria transformadora.

As galinhas permanecem na instalação cerca de um ano, saem com aproximadamente 72 semanas e um peso de 2,2 kg. Cada galinha consome diariamente cerca de 115 g de alimento e 230 ml de água e produz aproximadamente 20 kg de dejectos por ano.

A produção anual de ovos expectável na instalação em estudo (com uma capacidade total para 185 250 galinhas), é de aproximadamente 51 870 000 ovos, o que corresponde a uma produção média anual por galinha de 280 ovos.

Quando as galinhas poedeiras deixam de ser rentáveis por deixarem de produzir na quantidade e qualidade desejável, são retiradas para abate e o pavilhão onde estavam alojadas passa por um período de limpeza a seco, desinfecção e vazio sanitário de modo a reunir as condições higio-sanitárias essenciais para receber um novo bando e dando assim início a um novo ciclo produtivo.

Nesta fase de limpeza, no interior dos pavilhões, procede-se à remoção da ração alimentar das calhas, das aves mortas, dos excrementos das telas, das chapas dos elevadores dos ovos e dos tabuleiros. De seguida, efectua-se a limpeza a seco do tecto com ar comprimido, das baterias e equipamento constituinte, do pavimento e das paredes. Realiza-se ainda a limpeza das bóias, do depósito de água e das tubagens de água e algumas operações de manutenção das instalações. No exterior do pavilhão dos animais efectua-se a lavagem dos depósitos de água e fumiga-se os silos da ração.

Após os trabalhos de limpeza, os pavilhões são desinfectados permanecendo vazios e fechados por um determinado período de tempo para que os agentes patogénicos sejam eliminados. Esta prática é de elevada importância na avicultura industrial e está definida em todos os esquemas de rotação e profilaxia.

5. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA EM ESTUDO

Em termos **climáticos**, de acordo com as províncias climáticas de Portugal, o projecto em estudo insere-se na Província Atlântica Média, que estende-se desde o Rio Mondego para Sul até à latitude de Torres Vedras (39º N). Nesta província, o Verão e o Inverno apresentam-se um pouco mais quentes em relação à zona Norte do País. A precipitação anual varia entre 600 e 1000 mm, ocorrendo um ou dois meses secos. Nesta província, as trovoadas são frequentes com ocorrência de brisas da terra e do mar (Ribeiro, 1999).

No que se refere às características geológicas, de acordo com a Carta Geológica de Portugal (esc: 1:500 000), estão representadas na área do concelho de Ferreira do Zêzere, dois conjuntos geológicos principais:

- Maciço antigo, compreendendo formações do Pré-câmbrico e do Paleozóico, integrando este, formações dos períodos Ordovícico, Silúrico e Devónico, com materiais muito diversificados, predominando xistos e grauwagues, rochas metavulcânicas de natureza porfiróide, metasedimentos, rochas polimetamórficas e xisto-arenitos-calcários;

- Formações Sedimentares do Secundário (Mesozóico), que envolve uma sucessão estratigráfica de materiais margosos e calcários, que vão desde o Triássico até ao Jurássico médio, com representação assinalável do Jurássico inferior.

Em termos de **Recursos Hídricos**, a instalação avícola (a ampliar) localiza-se na área da bacia hidrográfica do rio Tejo, mais concretamente na sub-bacia do rio Zêzere. Esta linha de água, com uma extensão de cerca de 200 km, nasce na Serra da Estrela, próximo de Cântaro Magro, entre Manteigas e a Covilhã, a cerca de 1900 m de altitude e desagua no Rio Tejo a Oeste de Constância. Constitui a linha divisória entre o distrito de Castelo Branco, e os distritos de Coimbra, Leiria e Tomar. Os seus principais afluentes são o rio Nabão, o rio Meimoa, e o rio Cabril.

As instalações em estudo localizam-se na sua totalidade na sub-bacia da ribeira das Pias, sub-afluente da margem esquerda do rio Nabão, que por sua vez é afluente da margem direita do rio Zêzere. Refere-se que o limite da propriedade da avicultura coincide com a margem direita de um subsidiário da ribeira das Pias designado ribeira da Moura, não se verificando a interferência com esta linha de água pelas instalações existentes e a ampliar.

As escorrências superficiais existentes na zona em estudo, apresentam um regime hidrológico marcadamente sazonal, apresentando caudal nulo na maior parte do ano.

Em termos de usos da água, as águas superficiais do concelho de Ferreira do Zêzere são utilizadas para rega, para fins industriais e para consumo humano.

No que se refere a captações públicas assinala-se a existência da barragem de Castelo de Bode. A albufeira de Castelo de Bode tem uma extensão de aproximadamente 60 km, estende-se desde as imediações de Tomar até aos arredores de Cernache do Bomjardim, perto da barragem da Bouçã. Esta reserva de água abastece a região de Lisboa num total de aproximadamente 3 milhões de pessoas.

A zona em estudo é servida pelo Subsistema de Ferreira/Mendacha das Águas do Centro, S.A., que serve as freguesias de Águas Belas, Areias, Beco, Chãos, Dornes, Ferreira do Zêzere, Igreja Nova do Sobral, Paio Mendes e Pias (Ferreira do Zêzere), Além da Ribeira, Alviobeira, Beselga, Carregueiros, Casais, Junceira, Madalena, Olalhas, Pedreira, Sabacheira, Santa Maria dos Olivais, São João Baptista, São Pedro de Tomar e Serra (Tomar).

Concretamente na exploração avícola em estudo, o abastecimento de água é obtido exclusivamente através de duas captações subterrâneas que continuarão a abastecer toda a exploração (incluindo a ampliação a realizar), sendo que os principais usos de água existentes

nas instalações prendem-se com o abeberamento das aves e com o funcionamento dos painéis de refrigeração dos pavilhões (que apresentam maior expressão no período de Verão).

Segundo o Plano de Bacia Hidrográfica do rio Tejo, no que se refere a fontes de poluição pontual, os principais focos existentes no concelho de Ferreira do Zêzere, são as actividades agro-pecuárias e os lagares.

No que se refere a poluição difusa, no concelho de Ferreira do Zêzere pode verificar-se a existência das seguintes situações:

- Origem rural: escoamento de águas de irrigação; escorrências de zonas de floresta e pastagem; escorrências de actividades pecuárias;
- Origem urbana/industrial: escorrências de zonas residenciais e industriais.

As águas residuais produzidas nas instalações avícolas em estudo, dizem respeito a fundamentalmente a águas residuais domésticas, as quais são drenadas para numa fossa séptica com poço absorvente, sendo efectuada a sua limpeza uma vez por ano conforme definido na respectiva licença de descarga de águas residuais, através de um camião tanque que as descarrega na ETAR do Outeiro. De referir que nos pavilhões dos animais são efectuadas limpezas a seco e desinfecção após a saída de cada bando.

No que se refere às águas pluviais, estas não recebem qualquer tipo de tratamento, uma vez que não apresentam carga poluente que possa provocar impacte no meio receptor.

Com o objectivo de caracterizar a **qualidade das águas superficiais** da zona em estudo, utilizaram-se dados das campanhas de amostragem realizadas nos últimos anos, na estação mais próxima da área de estudo, pertencente à Rede de Qualidade da Água, sob a responsabilidade do Instituto da Água. A estação utilizada designa-se por Ponte do Agroal e localiza-se na bacia hidrográfica do rio Nabão, pertencente à bacia do rio Zêzere. Os dados obtidos na estação de amostragem localizada no rio Nabão são indicativos de uma água de boa qualidade, registando-se não-conformidades apenas relativamente a valores limite associados a produção de águas para consumo humano, no que se refere a coliformes fecais e totais.

No que se refere à **qualidade das águas subterrâneas**, face às características hidrogeológicas e à actual ocupação do solo da zona em estudo, a contaminação das águas subterrâneas por infiltrações, não deverá ser relevante. Relativamente à contaminação por infiltração de nutrientes, devido a práticas agrícolas menos adequadas, poderá ser agressiva, se não forem tomados especiais cuidados.

Existem, nos principais centros urbanos do país, alguns postos de monitorização da qualidade do ar geridos pelo Ministério das Cidades, do Ordenamento do Território e do Ambiente. No entanto, esta rede restringe-se actualmente aos locais com maior concentração de fontes de poluição.

Em termos de **qualidade do ar**, refere-se que nas imediações da área em estudo em estudo não existe nenhuma estação de monitorização de qualidade do ar, contudo, no concelho de Leiria, existe uma estação de monitorização da qualidade do ar, pelo que, a caracterização desta vertente ambiental será efectuada com base na análise dos dados existentes na referida estação (tendo em conta a distância da mesma e as diferenças de tipo de ocupação do solo em relação à área em estudo). A análise dos dados obtidos na referida estação de monitorização da qualidade do ar, permite constatar que os vários parâmetros apresentam concentrações relativamente reduzidas. Assim, refere-se que os valores analisados dos parâmetros de qualidade do ar não são indicativos da existência de um cenário de degradação da qualidade do ar. Conforme já referido, esta análise apenas pode ser entendida enquanto informação disponível ao nível da região, não sendo representativa do local em análise, realçando-se contudo o facto da estação de monitorização onde foram registados os dados de qualidade do ar, encontrar-se inserida num local (zona rural) de características semelhantes do local em avaliação.

Nas imediações na zona em se encontra implantada a instalação avícola, não são identificadas quaisquer fontes de emissões de poluentes atmosféricos de importância considerável. De referir apenas a existência da via rodoviária (CM 528) que intercepta o acesso à instalação, que constitui uma fonte linear de poluição atmosférica, contudo, pouco relevante dado o reduzido volume de tráfego que lhe está associado. Refere-se ainda a existência de outra instalação de pecuária a cerca de 250 m da instalação avícola (a ampliar) bem como, ao nível de todo o concelho regista-se a existência de diversas instalações de pecuária intensiva e agro-indústrias associadas que constituem, de alguma maneira, fontes de emissões atmosféricas e odores dispersas pelo território concelhio.

A zona onde se encontra implantada a exploração e a área da respectiva ampliação apresentam, na envolvente, algumas zonas florestais e de matos bem como alguns relevos naturais que por si só exercem algum efeito barreira à dispersão natural de eventuais poluentes atmosféricos ou odores gerados pela exploração. Nas imediações da área da instalação avícola, regista-se a existência de manchas florestais, essencialmente pinhal e eucaliptal. A ocupação humana restringe-se apenas à existência de um pequeno conjunto de edifícios habitacionais que se localizam a cerca de 700 metros da exploração e que constituem, os únicos receptores sensíveis à eventual emissão de poluentes atmosféricos / odores decorrentes da actividade em causa.

Em termos de **Ambiente Sonoro**, as fontes de ruído à exploração das instalações avícolas, prendem-se essencialmente com o funcionamento o sistema de ventilação dos pavilhões.

Também a circulação de veículos pesados para transporte de mercadorias (produtos e matéria prima), constituem uma fonte de ruído associada à exploração.

Não se regista, na zona, a existência de qualquer outro tipo de fonte de ruído significativas e determinantes do ambiente acústico local, sendo reduzidos os níveis de ruído registados envolvente da zona em estudo. O ruído ambiente local é composto essencialmente por ruídos de natureza, correspondendo a sons produzidos pelo chilrear de espécies pasciformes e à movimentação de folhas das árvores por acção do vento. A zona envolvente das instalações situa-se numa zona com características rurais. A ocupação humana mais próxima localiza-se a cerca de 700 metros de distância dos pavilhões industriais, correspondendo à existência de um pequeno conjunto habitacional.

No que se refere a unidades de **Solos**, segundo o Esboço da Carta Complementar de Solos do Atlas à escala 1:25 000, na área em estudo, ocorrem sobretudo os seguintes tipos de solos: Solos Argiluvitados Pouco Insaturados - Solos Mediterrâneos, Vermelhos ou Amarelos, de Materiais Calcários, Normais, de calcários compactos ou dolomias e Afloramento Rochoso de calcários ou dolomias.

Em termos de **Uso Actual dos Solos**, na área em estudo e sua envolvente, identificam-se os seguintes tipos de usos: Áreas Urbanas; Unidades Industriais (Pavilhões de pecuária); Áreas Agrícolas (Culturas arvenses, Olival e Pomar, Vinha); Áreas Florestais; Meios Semi-naturais (Matos ou incultos). Constata-se que o uso dominante da área de estudo é o Uso Florestal, sendo o mais representativo é o Carvalho presente na envolvente próxima das instalações. Observam-se ainda, dispersas pela área de estudo algumas manchas de Pinhal e consociação de Eucalipto com Pinhal. No que diz respeito às Áreas Agrícolas, as mais representativas são Olival e Pomares (abundantes na área de estudo), as Culturas Arvenses e a vinha, presentes nas imediações da exploração. Quanto às Áreas Urbanas, é de referir somente um pequeno aglomerado urbano localizado a Nordeste da Instalação Existente (a ampliar), que se encontra relativamente afastado e no limite da área de estudo (a cerca de 700). A Nordeste da exploração refere-se ainda, a existência de uma exploração pecuária composta por dois edifícios e respectiva zona envolvente, distanciada em cerca de 250 metros. Por fim, os Meios Semi-Naturais estão representados por manchas de matos e/ou incultos de expressão considerável. De referir ainda que a instalação avícola existente e a respectiva área de ampliação, inserem-se numa zona de utilização cinegética, designadamente, na Zona de Caça Associativa das Areias.

No que respeita aos **Sistemas Ecológicos**, refere-se que a exploração avícola situa-se numa área relativamente humanizada, caracterizada por um mosaico agro-florestal, a cotas de cerca de

200 m. Apesar de a área envolvente apresentar elevada pressão de floresta de produção (pinheiro-bravo e eucalipto), na zona de inserção de projecto o carvalho-cerquinho está ainda bem representado. Em redor das povoações predominam pequenas parcelas agrícolas, extensivas, pomares, com destaque para o olival, e vinha.

O projecto não está inserido em nenhuma área protegida ou classificada, apesar de se localizar próximo do Sítio da Rede Natura 2000 Sicó / Alvaiázere (a cerca de 2 km).

Em termos de flora típica da região, refere-se o castanheiro, o zambujeiro, o pinheiro-manso, o pinheiro-bravo, o carvalho-cerquinho, o carvalho-roble e o sobreiro.

No caso da localização da zona de ampliação da exploração avícola, a vegetação potencial corresponde a um bosque de carvalhos, dominando o carvalho-cerquinho (conforme se visualiza na figura seguinte), árvore de grande porte, exclusiva da península ibérica. Esta árvore é típica dos ambientes mediterrânicos onde constitui povoamentos puros ou mistos com o sobreiro. Mostra uma clara afinidade com ambientes de alta humidade atmosférica e de fracas amplitudes térmicas, como acontece no litoral. Poderiam também aparecer associados o sobreiro, o loureiro, o medronheiro, o zambujeiro, o aderno-de-folhas-largas e no estrato arbustivo, o carrasco, o pilriteiro, a gilbardeia, a giesteira-das-sebes, a aroeira, o aderno-bastardo, a murta, a urze-branca, a urze-das-vassouras, o lentisco-bastardo, o folhado, a roseira-brava, a madressilva-caprina e a pervinca.



Figura 5.1 – Aspecto dos povoamentos de carvalho-cerquinho na área adjacente à projectada para implementação da nova unidade avícola.

Delimitando a propriedade a Este e a Oeste, fora das respectivas vedações limítrofes, localizam-se duas áreas mais densamente florestadas. Estas áreas correspondem a bosquetes mais fechados de carvalho-cerquinho com sub bosque arbustivo complexo e diversas lianas, nas áreas de maior ensombramento.

A área definida a Oeste da instalação avícola corresponde à faixa envolvente da ribeira da Moura que se desenvolve no sentido Norte-Sul. Esta ribeira é detentora de uma interessante galeria de vegetação ribeirinha e rodeada por carvalhal. No entanto, uma vez que esta ribeira se encontra fora do limite da propriedade, que a exploração avícola ao colocar a vedação não incentiva o acesso de trabalhadores ou veículos à ribeira e que o processo industrial não pressupõe a sua afectação, não se procedeu à sua caracterização pormenorizada.

Em termos faunísticos, a área de projecto é uma área de matos sub seriais de carvalhal de carvalho-cerquinho, relativamente intervencionado. Esta vegetação é característica de alguma humidade. Salienta-se também a proximidade da ribeira da Moura, no exterior da exploração, a Oeste. Desta forma podem ocorrer na área de projecto algumas espécies de anfíbios, sobretudo em deslocação, não encontrando dentro da exploração habitats favoráveis para se fixar. Sob condições de pluviosidade, com actividade crepuscular ou nocturna, podem ocorrer salamandras e tritões. Tolerantes a maiores condições de secura podem encontrar-se no sub bosque envolvente da unidade avícola, sapos, destacando-se o facto de poderem ocorrer os dois sapos parteiros, sapo-parteiro-ibérico e sapo-parteiro-comum, sapo-corredor e sapo-comum. As rãs e as relas só ocasionalmente poderão ocorrer na área, dado dependerem bastante da presença de linhas ou massas de água.

Em termos de répteis, dentro da área de exploração avícola podem ocorrer espécies com maior ou menor tolerância às actividades humanas. No primeiro grupo serão prováveis a osga, as lagartixas e o sardão. Podem ainda surgir com alguma frequência cobras relativamente comuns, de maiores dimensões, como a cobra-rateira, a cobra-de-escada e a cobra-de-ferradura, confirmadas na área de inserção do projecto. Mais associadas aos matos circundantes pode ocorrer a cobra-lisa-bordalesa. Dado o maior nível de humidade sobretudo na proximidade de água ou de matos muito densos, tal como sucede nos limites Este e Oeste da exploração podem ocorrer cobra-cega, cobra-de-vidro e cobras-de-água.

O grupo faunístico melhor representado na área em estudo é o das aves. O habitat florestal envolvente permite a presença de espécies de rapina, como o açor, a ógea, o milhano, a águia-de-asa-redonda ou o gavião-da-europa. Relativamente às rapinas nocturnas é possível a presença de coruja-das-torres e de coruja-do-mato. O peneireiro-vulgar poderá também ocorrer, mas numa situação de orla, entre o bosquete e áreas mais abertas, agrícolas, que prefere frequentar. Destaca-se ainda a presença de pombos e rolas. Relativamente ao grupo dos picapaus – associados aos bosquetes mistos de carvalho-cerquinho e pinhal - destaca-se o peto-verde, a Perdiz-comum, a cotovia-pequena e a felosa-do-mato. Não ocorre nidificação de espécies de maior interesse para a conservação dentro da área de projecto, dado que esta área se encontra relativamente artificializada. As espécies ocorrentes estão sobretudo associadas aos

bosquetes de carvalho-negral envolventes e a uma escala maior (importante por exemplo para as aves de rapina) ao mosaico agro-florestal ocorrente.

A área de inserção de projecto é uma área com fortes potencialidades para a manutenção de comunidades de mamíferos diversificadas. Relativamente, à área da exploração agrícola, esta corresponde a uma zona vedada e relativamente artificializada, devido aos pavilhões de produção já existente e ao respectivo parque automóvel, o que restringe o leque de espécies que possam utilizar a área. Este facto torna acidental a entrada na área delimitada pela exploração de mamíferos de maior porte como a raposa, o javali ou mesmo o texugo, que ocorrem nas áreas limítrofes.

De entre as espécies que apresentam interesse para a conservação, destaca-se o caso do coelho-bravo. Relativamente às espécies incluídas no grupo de carnívoros, podem ocorrer dentro da área delimitada da Unidade de Produção Avícola, ainda que sempre mais associados aos matos existentes dentro da área cercada e afastando-se dos pavilhões em exploração, a doninha, a fuinha e a gineta. Associados à ribeira da Moura ou à densa vegetação envolvente, podem ocorrer a lontra, o toirão e o sacorrabos.

Salienta-se a ocorrência no Sítio de Sicó / Alvaiázere de abrigos de morcegos, alguns dos quais de importância nacional, albergando colónias de criação de morcego-rato-grande, de hibernação de morcego-de-ferradura-grande e de criação e hibernação de morcego-de-peluche. A colónia de morcego-de-peluche é uma das maiores do país.

No descritor – **Paisagem** – refere-se que a área em estudo, localizada na Região do Ribatejo e Oeste, sub-região Norte, caracteriza-se, do ponto de vista geomorfológico, por relevos pouco acidentados, vales amplos, situando-se a zona do empreendimento numa pequena elevação central com exposição oeste, a 213 m de altitude média. De um modo geral, a paisagem local reveste-se de aspectos de mosaico, com as áreas de uso agrícola, de extensão variável, a serem interrompidas por povoamentos florestais a revestir saliências de relevo. Será importante referir que, no que respeita à área directamente afectada pela construção do edifício de exploração avícola, a mesma já se encontra alterada com a introdução de diversas escavações, com consequente redução da sua qualidade visual. Em linhas gerais, a área em estudo é marcada por uma certa uniformidade da paisagem do ponto de vista da qualidade visual, de média diversidade e elevada capacidade de absorção visual. A paisagem apresenta uma **média sensibilidade paisagística**, tendo em conta as potencialidades que apresenta tanto em termos ocupacionais como fisiográficos.

Em termos de - **Património Cultural** - as potencialidades naturais da região proporcionaram boas condições para a instalação de populações na região, desde épocas bastante recuadas. A abundância de mananciais e linhas de água, como por exemplo o Rio Zêzere, e de vales férteis revelam-se como factores atractivos e estratégicos para a fixação de grupos humanos. Os mais antigos vestígios da presença humana na região circundante à área de estudo datam do Paleolítico. Tratam-se dos sítios arqueológicos Ponte do Ribeiro, Lapa do Vale das Lapas, Relvas e Vale da Lapa.

Na área de ampliação da instalação avícola verificou-se, no trabalho de campo realizado, a anterior execução de terraplanagens e escavações, aproveitando o declive do terreno. A observação dos aterros terraplanados não apresentou quaisquer vestígios arqueológicos. No espaço envolvente observou-se a existência de vegetação de médio e pequeno porte, pouco densa, permitindo a observação do terreno. Todo o espaço encontra-se significativamente antropizado, quer na sequência das intervenções realizadas quer considerando as modificações realizadas aquando da construção da exploração avícola existente. Os trabalhos de prospecção realizados não revelaram quaisquer vestígios arqueológicos. No entanto, destaque-se a existência de vários sítios arqueológicos na envolvente e a relevância patrimonial da região, materializada em diversos elementos histórico-arquitectónicos etnográficos conhecidos.

No que se refere à - **Gestão de Resíduos** - no concelho de Ferreira do Zêzere a gestão dos resíduos urbanos é assegurada pela RESITEJO – Associação de Gestão e Tratamento dos Lixos do Médio Tejo. Esta empresa é responsável pela gestão dos resíduos urbanos produzidos em dez municípios: Alcanena, Chamusca, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Golegã, Santarém, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha, abrangendo um total de cerca de 214 300 habitantes. Segundo dados da RESITEJO, a produção de resíduos sólidos urbanos no município de Ferreira do Zêzere em 2006 foi de 2 844 toneladas, correspondente a uma capitação cerca de 300 kg/hab. Actualmente, os resíduos produzidos no concelho de Ferreira do Zêzere, são passíveis de diferenciação através dos ecopontos espalhados pelo concelho, o que permite a deposição selectiva de papel, cartão, embalagens várias de plástico e vidro. No entanto, verifica-se que os citados ecopontos não resultam em pleno, uma vez que a quantidade de material que segue para reciclagem é pequena. Pretende-se, de futuro, avançar para uma situação contrária, em que apenas uma pequena parte dos resíduos sólidos urbanos é que não serão valorizados.

Em termos de **Ordenamento**, o concelho de Ferreira do Zêzere é abrangido pelo Plano Director Municipal do concelho de Ferreira do Zêzere, pelo Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo e pelo Plano de Ordenamento da Albufeira de Castelo de Bode. Note-se, contudo, que a área em estudo não se encontra na zona de abrangência deste último plano de ordenamento e que a existência da exploração em apreço e a realização da respectiva ampliação prevista em nada contraria as directrizes estabelecidas nos dois planos estratégicos de

ordenamento e desenvolvimento primeiramente mencionados.. Em termos de classe de ordenamento, conforme definido no PDM, a área da ampliação da exploração avícola em apreço encontra-se inserida na classe de Espaços Florestais – Floresta de Produção.

Em termos de **Condicionantes**, refere-se que a instalação avícola em apreço bem como a construção a efectuar não afecta espaços de Reserva Agrícola Nacional (RAN) nem Reserva Ecológica Nacional (REN), embora se registe uma mancha de RAN e REN no limite Norte da área de implantação do pavilhão a construir. Quanto a “Outras Condicionantes”, há a referir a existência da Zona de Caça Associativa de Areias na área de implantação do Projecto.

Na caracterização **Sócio-económica**, refere-se que a instalação em estudo localiza-se no interior da região Centro, na sub-região do Médio Tejo, concelho de Ferreira do Zêzere e freguesia de Areias. A instalação em estudo apresenta um papel importante, juntamente com as empresas associadas ao grupo económico, no que diz respeito ao parque industrial do concelho. Estas indústrias contribuem de forma significativa para o desenvolvimento da região.

O concelho de Ferreira do Zêzere apresenta uma área total de 190 km², distribuídos por 9 freguesias e apresentava em 2001, uma população residente de 9 422 habitantes, correspondendo a uma densidade populacional de 49,1 habitantes/km². A freguesia de Dornes apresenta uma área total de 19 km² e uma população residente, em 2001, de 714 habitantes, correspondendo a uma densidade populacional de 37,6 hab/km².

A evolução das taxas de actividade e de desemprego evidenciadas nos Censos de 1991 e 2001, permitem concluir que o concelho de Ferreira do Zêzere registou um aumento da taxa de actividade média de cerca de 9,2% (taxa de actividade em 1991, 33,5% e taxa de actividade em 2001, 36,6%) e um significativo aumento da taxa de desemprego na ordem dos 44% (taxa de desemprego em 1991, 3,4% e taxa de desemprego em 2001 – 4,9%). A estrutura das actividades no concelho de Ferreira do Zêzere está essencialmente orientada para o aproveitamento dos recursos locais, nomeadamente os recursos do solo: exploração florestal, recursos hídricos e recursos paisagísticos e monumentais. De acordo com o PDM de Ferreira do Zêzere, as actividades da população activa do concelho desenvolvem-se com predomínio das actividades agro-pecuárias e florestais e de algumas iniciativas de transformação industrial dos produtos da terra. A instalação em estudo apresenta um papel importante, juntamente com as empresas associadas ao grupo económico, no que diz respeito ao parque industrial do concelho. Estas indústrias contribuem de forma significativa para o desenvolvimento da região.

6. AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

De um modo geral, considera-se que o projecto de ampliação da instalação avícola em estudo, não é susceptível de causar impactes significativos no **microclima** da região atravessada (quer na fase de construção quer na de exploração). Atendendo à inexistência de significado dos impactes microclimáticos identificados não se considera relevante recomendar medidas de minimização.

Os impactes sobre a **Geologia e Geomorfologia** na fase de construção da instalação em estudo (ampliação), são decorrentes da alteração das características geomorfológicas do local e das movimentações de terras na parcela de terreno onde será instalado o novo pavilhão de postura da instalação avícola. Tratando-se de uma área já intervencionada, dada a pretensão inicial do proponente corresponder à construção de uma instalação avícola independente com uma capacidade para 39 000 galinhas poedeiras (e portanto não sujeita a processo de avaliação de impacte ambiental), considera-se que os impactes sobre a geologia e geomorfologia serão negativos mas pouco significativos ficando apenas associados à modelação do terreno aquando da construção do novo pavilhão e à impermeabilização do solo para a implantação do mesmo. Na fase de exploração, os impactes sobre esta vertente não têm expressão, uma vez que não são registadas quaisquer afectações nesta vertente decorrentes da exploração da instalação avícola. Dada a inexistência de impactes geológicos e geomorfológicos assinaláveis, para a fase de exploração, não são previstas quaisquer medidas de minimização.

Os impactes sobre os **recursos hídricos**, durante a fase de construção da ampliação das instalações avícolas, prendem-se principalmente com as alterações à drenagem natural. Também a impermeabilização dos terrenos pela construção do novo pavilhão de produção poderá ser responsável pelos impactes ao nível dos caudais de escoamento, induzindo à ausência de infiltração imediata no terreno, de uma parte da precipitação, conduzindo-a para pontos específicos do terreno. De uma maneira geral, estas modificações alteram a forma como se processa o escoamento superficial, podendo alterar a dimensão das bacias hidrográficas, o volume escoado, o tempo de concentração da bacia, a geometria das linhas de água. Porém, em relação ao projecto em estudo, considera-se que este impacte negativo, permanente e irreversível, é pouco significativo, dado tratar-se da impermeabilização de uma reduzida área a ocupar pelo novo pavilhão.

A execução dos trabalhos implica, muitas vezes, a utilização de diversos materiais para a construção, ou ainda de materiais necessários para o funcionamento das máquinas, tais

como os óleos, lubrificantes, combustíveis e asfaltos. Parte destes materiais poderão ser vertidos no solo, podendo então ser transportados para os cursos de água por intermédio do escoamento superficial, ou mesmo contaminar as águas subterrâneas por infiltração.

Durante a fase de construção, tanto a mobilização dos terrenos, nomeadamente as terraplanagens necessárias, como o trânsito das máquinas de construção (na zona de obra e respectivos acessos), são acções que desagregam o solo provocando o arraste de poeiras e partículas para as linhas de água mais próximas, gerando um aumento na concentração de sólidos suspensos, sobretudo durante os períodos de maior pluviosidade. O impacte sobre a **qualidade da água**, relacionado com a contaminação dos recursos hídricos superficiais pelo arraste de poeiras e partículas e outros poluentes para as linhas de água mais próximas, nomeadamente a ribeira da Moura, poderão considerar-se negativos, significativos, temporários e reversíveis, quando não minimizados. Durante a fase de construção, os impactes sobre a qualidade da água subterrânea estão também relacionados com eventuais contaminações dos aquíferos devido a derrames acidentais no solo, decorrentes das actividades construtivas. Estes impactes consideram-se negativos, significativos, temporários e reversíveis.

Começando-se a fazer sentir durante a fase de construção, o impacte relacionado com a impermeabilização do terreno ocupado pelas novas instalações mantém-se durante a fase de exploração, resultando numa alteração ao regime de escoamento das linhas de água actualmente existentes, onde se processa a descarga de águas pluviais, nomeadamente na ribeira da Moura, e numa diminuição da área de recarga de aquíferos. No entanto, conforme já referido, considera-se este impacte negativo, permanente e irreversível, mas pouco significativo, não se prevendo um aumento dos caudais de ponta de cheia, nem a diminuição da recarga de aquíferos.

Estima-se que a exploração da instalação avícola envolva actualmente um consumo anual de água da ordem dos 5 800 m³, maioritariamente destinada ao abeberamento dos animais, prevendo-se um consumo de cerca de 16 000 m³ após a entrada em funcionamento do novo pavilhão. Note-se que as instalações dos animais são limpos com recurso a limpeza a seco e desinfecção, não havendo lugar à realização de lavagens e, em consequência, não envolvendo qualquer consumo de água. Ocorre ainda um consumo de água relacionado com o arrefecimento dos sistemas de refrigeração dos edifícios, sendo também diminuto uma vez que encontra-se em sistema de recirculação, envolvendo apenas a reposição do nível para compensação de perdas registadas por evaporação. Um outro consumo de água é registado nas instalações sanitárias da instalação, também este diminuto uma vez que se regista actualmente apenas a presença de 3 trabalhadores na exploração, prevendo-se a presença de 4 trabalhadores após a ampliação da exploração. Assim, em termos quantitativos, o consumo de água na exploração provoca um impacte negativo pouco significativo, permanente e irreversível que se encontra minimizado por

todas as medidas já implementadas na exploração e que adiante se apresentam. No que se refere à qualidade das águas superficiais e subterrâneas, não se verifica a contaminação dos recursos hídricos, através da exploração em estudo, uma vez que as águas residuais são encaminhadas na sua totalidade para uma fossa séptica com poço absorvente, estando a sua descarga licenciada. Anualmente, é efectuada uma limpeza à fossa, através de um camião tanque, sendo as águas resultantes dessa limpeza encaminhadas para a ETAR municipal.

Como medida de minimização a aplicar na fase de construção, refere-se que a localização do estaleiro e dos locais de depósito de terras e resíduos deverá ser planeada de forma a minimizar as incidências no meio, devendo localizar-se tão afastados quanto possível de zonas de aquíferos de maior vulnerabilidade à contaminação (nomeadamente as zonas de aluvião associadas à ribeira da Moura), de leitos e margens de linhas de água. Deverá ser restringida a execução de acções poluentes tais como descarga de óleos, combustíveis e lavagem de maquinaria e equipamento ao local do próprio estaleiro, devendo os resíduos e efluentes ser recolhidos e transportados para local adequado. A recolha dos óleos e outros produtos, deve ser realizada de acordo com as normas nacionais.

Durante a exploração das instalações, deverão ser asseguradas as seguintes medidas de minimização de impactes nos recursos hídricos e qualidade da água:

- Deve continuar a assegurar-se que todas as águas residuais produzidas sejam encaminhadas para a fossa séptica estanque existente;
- Garantir a manutenção e inspecção periódica de toda a rede de abastecimento de água às instalações de forma a detectar e corrigir eventuais fugas;
- Garantir a manutenção do sistema de recirculação de águas de arrefecimento dos equipamentos de refrigeração / ventilação de forma a manter minimizados os consumos para este fim (apenas associados à reposição das perdas de água por evaporação);
- Garantir a continuação e a manutenção dos sistemas de fornecimento de água aos animais, que constitui actualmente um sistema de elevada eficácia e que minimiza significativamente o consumo global de água na exploração;
- Garantir as boas condições físicas da fossa estanque existente e respectiva rede de drenagem no sentido de evitar situações acidentais derrame de águas residuais;
- Garantir a periodicidade adequada de transfega das águas residuais da fossa, destinadas à ETAR municipal;
- Continuar a garantir a limpeza a seco e desinfecção das instalações dos animais, após a saída de cada bando, não havendo lugar à realização de lavagens e, em consequência, não envolvendo qualquer consumo de água;
- Na eventualidade de ser necessária a realização de captações de água adicionais, deverá proceder-se ao seu licenciamento, junto da CCDR;

- ✦ Manter em funcionamento um sistema de gestão de resíduos que permita o seu correcto armazenamento e encaminhamento para destino final adequado, evitando a contaminação, não só dos recursos hídricos, mas também dos solos.

Em termos de **Qualidade do Ar**, a fase de construção da ampliação da exploração avícola em apreço, engloba um conjunto de actividades passíveis de originar emissões de poluentes atmosféricos. Nesta matéria, a movimentação de terras de e para a obra, a realização de escavações e aterros, a instalação do estaleiro de apoio à obra, a pavimentação de zonas, e a circulação de veículos e outras máquinas constituem as actividades afectas à construção que potencialmente originam alguma degradação da qualidade do ar da zona envolvente com consequente incomodidade para as populações que habitam nas imediações da estrada de acesso ao local e eventual afectação das actividades realizadas nessa mesma área. Considera-se que os impactes sobre a qualidade do ar serão negativos mas pouco significativos nas situações anteriormente identificadas dada a considerável distância da zona de intervenção aos receptores sensíveis mencionados, acrescendo ainda a interposição de barreiras naturais à dispersão de poluentes tais como as áreas florestais existentes (carvalhal, matos, pinhal e eucaliptal).

Na fase de exploração, a instalação avícola em estudo apresentará dois tipos de fontes de emissão de poluentes atmosféricos / odores que consistem em:

- ✦ uma fonte difusa de emissão de odores correspondente a três pavilhões de postura de galinhas poedeiras (dois existentes e um a construir);
- ✦ uma fonte difusa de emissão de odores correspondente a três pavilhões de estrume (dois existentes na exploração e um a construir).

Nas explorações avícolas a principal questão que se coloca a nível da afectação da qualidade do ar está relacionada com o facto dos estrumes produzidos originarem emissões de gases, dos quais se salienta a amónia. Sobre esta matéria, importa referir que de modo a melhorar a qualidade do ar no interior dos pavilhões e reduzir as emissões difusas provenientes do estrume das aves, encontra-se instalado um sistema mecânico de secagem do estrume nos pavilhões existentes e previsto no pavilhão a construir.

Assim, os impactes sobre a qualidade do ar decorrentes da emissão de odores dos pavilhões de estrume classificam-se como negativos e pouco significativos, dada a distância considerável da instalação a receptores sensíveis (700 m, no mínimo), considerando-se necessário a adopção das medidas de minimização.

A fim de minimizar, tanto quanto possível, a magnitude deste impacte negativo sobre a qualidade do ar, originados nas fases de construção, recomenda-se a implementação das seguintes medidas:

- A área de depósito de materiais e equipamentos de apoio à obra deve ser localizado tão distante quanto possível das zonas habitacionais e de habitações isoladas das imediações da instalação avícola;
- Durante as acções de movimentações de terras, as superfícies dos terrenos e as terras a movimentar devem ser humedecidas a fim de minimizar a dispersão de poeiras por acção do vento e da operação das máquinas e veículos afectos à obra. A ressuspensão de poeiras, sobretudo em zonas não pavimentadas da obra deve ser minimizada, igualmente pela aspersão periódica de água.
- As terras a transportar de e para a obra devem ser cobertas de forma a minimizar a emissão de poeiras durante o transporte.
- Os depósitos de terras na zona de obra devem ser cobertos a fim de evitar a dispersão de poeiras para as áreas da envolvente;
- As operações de queima a céu aberto, na zona de obra, devem ser interditas, em consonância com o disposto no art. 25º, do Decreto-Lei n.º 353/90, de 9 de Novembro que: “expressamente proíbe a queima em todo o território nacional (...) de qualquer tipo de resíduos urbanos, industriais e tóxicos ou perigosos, bem como todo o material designado correntemente por sucata...”.
- Os veículos e máquinas de obra devem ser sujeitos a uma cuidada manutenção a fim de evitar as emissões excessivas e desnecessárias de poluentes para a atmosfera, provocadas por uma carburação ineficiente.
- A integração paisagística da instalação constituirá uma barreira física à dispersão de poluentes e odores decorrentes da actividade, sendo por isso a medida de minimização (a implementar na fase de obra) que se reveste de maior importância. A integração paisagística da instalação encontra-se já prevista no âmbito do Projecto de Ampliação – objecto do presente estudo.

Na fase de exploração, e tal como referido anteriormente, as medidas adoptadas nas instalações existentes e previstas para o novo pavilhão relacionadas com a limitação da emissão de odores permitem já uma atenuação significativa do impacte sobre a qualidade do ar associado à mesma, não se considerando de momento necessária a preconização de medidas adicionais.

Os impactes sobre o **ambiente sonoro** da envolvente da zona de construção do novo pavilhão de produção estão relacionados com o funcionamento e circulação de veículos e funcionamento de equipamentos de apoio à obra.

Uma vez que o ambiente sonoro actual na proximidade da zona de intervenção apresenta valores bastante reduzidos, e considerando que o receptor sensível mais próximo se localiza a cerca de 700 m, considera-se que os impactes relacionados com a fase construtiva são negativos, pouco significativos, temporários e reversíveis.

A fim de avaliar os impactes no ambiente sonoro no decorrer da exploração da instalação foi efectuada, no âmbito do presente EIA, uma campanha de medições de ruído. Os valores obtidos são representativos de uma zona, no cômputo geral, pouco perturbada em termos de ruído, em áreas tipicamente rurais e fracamente habitadas. Verifica-se que as instalações avícolas se encontram em cumprimento dos valores limite estabelecidos no RGR (Regulamento Geral de Ruído), estando englobadas na avaliação de conformidade no que se refere ao desenvolvimento de actividades permanentes. A ampliação da instalação não ocasionará uma alteração relevante na situação actual em termos de ambiente sonoro, prevendo-se assim, sobre esta matéria, a ocorrência de impactes negativos mas pouco significativos.

Indicam-se seguidamente as medidas para redução dos impactes negativos devidos ao ruído, na fase de construção do novo pavilhão:

- As actividades ruidosas só podem ter lugar entre as 8 horas e as 20 horas [caso se pretenda prolongar este período deve ser solicitada à Câmara Municipal uma Licença Especial de Ruído (L.E.R.)], e os equipamentos deverão possuir indicação, aposta pelo fabricante ou importador, do respectivo nível de potência sonora o qual deverá cumprir os valores limite constantes na legislação aplicável;
- Para os equipamentos que, por alguma razão, não possuam indicação do respectivo nível de potência sonora, deverão ser tomadas diligências no sentido da sua obtenção, por parte do empreiteiro, nomeadamente através da sua solicitação ao fabricante ou importador, ou através da realização de medições in situ, por entidade devidamente credenciada, para sua caracterização.
- Relativamente aos veículos pesados de acesso à obra, o ruído global de funcionamento não deve exceder em mais de 5 dB(A) os valores fixados no livrete, em acordo com o nº 1 do Artigo 16º do Regime Legal sobre a Poluição Sonora, e devem ser evitadas, a todo o custo, situações de aceleração/desaceleração excessivas assim como buzinas desnecessárias, sobretudo quando os veículos se encontrem próximos de receptores sensíveis.

Durante a exploração da instalação, são indicadas as seguintes medidas:

- A circulação de veículos pesados deve efectuar-se essencialmente em período diurno;
- Deverá ser mantida a velocidade reduzida de tráfego de veículos pesados nas zonas próximas aos receptores sensíveis;
- Manter em bom funcionamento os equipamentos de ventilação e refrigeração, de forma a evitar situações anómalas de emissão de ruído, assegurando a sua manutenção e revisão periódica;

- ✦ Utilizar equipamento em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 76/2002, de 26 de Março, que aprova o Regulamento das Emissões Sonoras para o Ambiente do Equipamento para Utilização no Exterior.

No que se refere aos **Solos**, em toda a área a ocupar com infra-estruturas e edifícios haverá destruição do valor pedológico dos solos, reduzindo o potencial e função que a respectiva estrutura pedológica apresenta actualmente, quer a nível produtivo, quer a nível de suporte construtivo. Contudo, as reduzidas potencialidades dos solos conforme existem actualmente (tendo já sido objecto de intervenção pela realização de terraplenagens), traduzem este impacte negativo como pouco significativo, permanente e irreversível.

A criação de caminhos de acesso fora da área directa de implantação das estruturas a integrar no empreendimento provocam a degradação por compactação dos solos.

A implantação do projecto em estudo vai ocupar necessariamente uma área de solo que, inclui toda a área destinada às infra-estruturas e edifícios (pavilhão de postura e pavilhão de armazenamento de estrume), locais de deposição de materiais e máquinas, caminhos e acessos para as máquinas, veículos e pessoal. A circulação em áreas não pavimentadas, tem tendência a causar a compactação do solo, podendo ainda ocorrer derrames acidentais de combustíveis ou óleos que, se não forem acautelados, constituirão fontes de degradação do solo; de um modo geral, gerando impactes negativos, temporários, reversíveis e pouco significativos a significativos.

Apesar da proximidade de áreas de solos de elevada potencialidade agrícola e ecológica (solos incluídos na RAN e REN), não se encontra prevista a sua afectação pela construção do novo pavilhão da exploração avícola em apreço.

No que se refere ao **Uso Actual do Solo**, um dos principais impactes esperados com a fase de construção resulta da perda irreversível de solos agrícolas e/ou a afectação de construções resultante dos trabalhos de:

- ✦ pavimentação e consequente impermeabilização do solo;
- ✦ introdução de taludes de aterro e escavação;
- ✦ localização de áreas de depósito e empréstimo de materiais de construção;
- ✦ movimentação de pessoas e máquinas.

A ampliação a realizar da instalação avícola ocorrerá sobre uma área que se encontra, actualmente, inculta. Contudo, considerando o seu potencial produtivo enquanto solo de aptidão florestal, considera-se o impacte como negativo e significativo.

Novamente em relação aos solos e uso do solo, refere-se que o impacte mais significativo decorrente da exploração avícola encontra-se associado à gestão do estrume retirado das instalações. Contudo, neste caso, este impacte considera-se pouco significativo uma vez que em nenhum momento (desde a sua remoção dos pavilhões, à sua maturação e transporte a destino) o estrume tem contacto directo com o solo enquanto se encontra na exploração. Na ampliação da exploração, a remoção de estrume será efectuada pelo mesmo processo do aplicado actualmente nos pavilhões existentes e o armazenamento será assegurado num pavilhão próprio, impermeabilizado coberto e fechado (implantado na cave do novo pavilhão de postura a construir). Assim, considera-se que, no decorrer da fase de exploração da instalação avícola não existe qualquer contaminação do solo decorrente do manuseamento ou armazenamento de estrume). Quanto à sua utilização para fins agrícolas, considera-se que, em situações de aplicação adequada do estrume, não são expectáveis impactes negativos significativos decorrentes da sua utilização.

Não existindo qualquer afectação (directa ou indirecta) do uso do solo pela instalação avícola em estudo, não são identificados quaisquer impactes na fase de exploração. Importa referir, que a empresa proponente não prevê a necessidade de ampliação desta instalação avícola, o que vem reforçar a ausência de impactes previstos nesta matéria.

A fim de minimizar os impactes negativos expectáveis sobre os solos e uso actual do solo, devem ser implementadas as seguintes medidas de minimização:

- As terras armazenadas, resultantes das decapagens realizadas deverão ser reutilizadas na cobertura dos taludes;
- Definição de uma área de trabalho o mais limitada possível, a fim de evitar danos nos terrenos circundantes à zona de intervenções;
- Escolha criteriosa da localização do local de depósito de materiais e equipamentos afectos à obra, os quais não deverão situar-se em áreas classificadas como RAN ou REN, devendo também evitar-se outras áreas com uso agrícola e a envolvente da linha de água existente nas proximidades (Ribeira da Moura). Recomenda-se que, desde que possível, se utilize uma área já intervencionada e, se possível, compactada e pavimentada dentro da parcela de terreno onde se realizarão as construções ou no recinto da exploração avícola existente (no terreno contíguo). Importa referir que se encontra já prevista a utilização da área do pavilhão a construir para esse fim, minimizando assim os impactes previstos nesta matéria;
- Deverá efectuar-se o controle rigoroso na manutenção de veículos e máquinas de trabalho, de modo a evitar derrames de óleos e combustíveis no solo;
- Para evitar o ravinamento de taludes de aterro e escavação não rochosos provocados pela escorrência de água superficial deve ser realizado, no mais curto espaço de tempo possível, o revestimento dos taludes com terra e espécies vegetais adequadas à região.

Na fase de exploração, em termos de Solos, apesar dos riscos de poluição ambiental decorrentes da aplicação de estrume nos solos ser um impacte indirecto da actividade em causa (uma vez que este material é um sub-produto da exploração que é vendido a intermediários que o distribuem por utilizadores do sector agrícola), a empresa deverá promover a sensibilização / formação dos utilizadores finais de estrume (sub-produto da actividade em apreço) através do fornecimento de informações das boas práticas para a aplicação / espalhamento do estrume em solos agrícolas.

No que se refere ao Uso Actual do Solo, face à ausência de impactes, decorrentes da exploração da instalação avícola em apreço, não se considera pertinente a preconização de quaisquer medidas de minimização.

Em termos de **Fauna e Flora**, a exploração avícola situa-se numa área de carácter marcadamente rural ocupada por um mosaico agro-florestal. A vegetação natural está patente na área de projecto através de áreas com presença de carvalho-cerquinho, espécie que outrora, caracterizaria esta região do país, e algumas das espécies acompanhantes em estrato arbustivo, nas áreas envolventes aos pavilhões existentes. Em termos faunísticos, o facto da área ser vedada restringe o leque de espécies de médio grande porte que a região de inserção potencia. Salienta-se a presença relativamente abundante de coelho-bravo, uma espécie actualmente com estatuto de ameaça, que encontra habitat nas sebes e vegetação limítrofe da exploração.

O maior impacte gerado pelo projecto, no âmbito da ecologia, consiste assim na afectação de vegetação natural, ecologicamente interessante. Este impacte é local e reflecte-se sobre carvalho-cerquinho integrantes da exploração.

Recomenda-se como medidas de minimização que esta espécie seja utilizada nas sebes naturais que enquadram os pavilhões e que sejam mantidas dentro da área da exploração, manchas dispersas de vegetação natural (entre zonas de futuro crescimento, caso se venha a verificar), de forma a manter zonas de refúgio e corredor para as espécies presentes, à semelhança do que sucede no mosaico rural exterior.

O cuidado para afectar o mínimo de área necessária para a implantação de pavilhões e a preservação da vegetação natural presente sempre que possível, podem minimizar os impactes inerentes ao alargamento da exploração industrial e contribuir para a manutenção de biodiversidade no local.

No que se refere ao descritor – **Paisagem** - as principais transformações esperadas na fase de construção estarão associadas à volumetria do pavilhão de exploração avícola a implementar, à introdução de andaimes e de outras estruturas de apoio à obra e à instalação e construção das infraestruturas necessárias ao funcionamento futuro desse equipamento nomeadamente, a rede

de acessibilidade, a abertura de valas para colocação de infraestruturas e a utilização de áreas para depósito de materiais e equipamentos afectos à obra. As acções atrás referidas resultam sempre em impactes negativos, directos, significativos que serão na sua maioria temporários e reversíveis, com excepção da volumetria do pavilhão que marcará definitivamente a paisagem local.

Na fase de exploração, dar-se-á o processo de adaptação da paisagem à nova realidade, resultante da introdução dos novos elementos construídos na paisagem, nomeadamente, a presença do novo pavilhão. Os impactes sobre a paisagem têm o seu valor acrescido pelo facto de que, à presença do novo pavilhão, está associada a presença dos pavilhões avícolas já existentes, o que acentua a presença física da nova intervenção. Os impactes na Fase de Exploração poderão classificar-se de negativos, directos, significativos e irreversíveis, pela presença do novo edifício.

Se bem que estes impactes sejam inevitáveis, poderão ser atenuados, através de algumas medidas minimizadoras de enquadramento paisagístico, após a fase de construção do pavilhão, conforme especificado no capítulo referente a este descritor, apresentado anteriormente.

Na fase de exploração deverá ser assegurada uma adequada manutenção e conservação de todas as espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas instaladas em fase de construção garantindo-se a eficácia das medidas de minimização.

A vertente do **Património Cultural** do presente Estudo de Impacte Ambiental, procurou identificar as realidades patrimoniais na área de afectação do Projecto, assim como caracterizar os eventuais impactes decorrentes da sua implementação e definir as respectivas medidas minimizadoras.

Não foram reconhecidos, na fase de pesquisa documental e durante os trabalhos de campo, quaisquer contextos arqueológicos ou ocorrências de valor histórico-arquitectónico na área de afectação do Projecto.

Assim e considerando que a área de afectação do Projecto irá incidir unicamente no espaço que já se encontra transformado, não se verifica a necessidade de realização de quaisquer medidas minimizadoras, nomeadamente o acompanhamento arqueológico.

Em termos de – Gestão de Resíduos - durante a fase de construção ocorrerá a produção de diversos tipos de resíduos, destacando-se como principais actividades geradoras de resíduos:

- ✦ A escavação, utilizando apenas meios mecânicos no desmonte, incluindo a remoção, a compactação e a condução a vazadouro dos produtos sobranes;

- A implantação de infra-estruturas de apoio ao novo edifício, designadamente a escavação para abertura de valas para a implantação de infra-estruturas de saneamento e electricidade, a remoção de terras, reposição e compactação e eventual condução a vazadouro;
- Os trabalhos de construção do novo edifício dos quais resultará a produção de resíduos de construção / demolição;
- Os trabalhos inerentes à integração paisagística, previstos no presente estudo.

Os impactes associados à produção de resíduos, durante a fase de construção, caracterizam-se como negativos, temporários, reversíveis e pouco significativos, caso sejam aplicadas as medidas aplicáveis à sua gestão adequada.

Actualmente, todos os resíduos actualmente gerados na instalação são recolhidos e enviados a destino final adequado através de operadores licenciados para o efeito, devendo o mesmo procedimento aplicar-se ao acréscimo de resíduos expectável da ampliação da instalação avícola.

O estrume das galinhas poedeiras é considerado um sub-produto da actividade (de acordo com o Regulamento 1774/2002 de 12 Maio). O estrume produzido nos pavilhões de postura é actualmente encaminhado através de cintas transportadoras para pavilhões de armazenamento temporário, devidamente impermeabilizados, cobertos e vedados, onde permanece por um determinado período de tempo de modo a estabilizar sendo posteriormente encaminhado por intermediários transportadores a agricultores da zona do Ribatejo que utilizam este sub-produto como fertilizante de terrenos agrícolas. O mesmo procedimento será aplicado ao acréscimo de estrume produzido pela nova instalação a construir.

Das actividades que decorrem na instalação em estudo resulta ainda um sub-produto que compreende os cadáveres das aves. Estes sub-produtos são encaminhados para a unidade de transformação de sub-produtos da empresa Comave do Zêzere – Indústria e Comércio de Aves, S.A., que se encontra devidamente licenciada para o efeito. O mesmo procedimento encontra-se previsto para o acréscimo deste sub-produto ocasionado pela ampliação da instalação avícola.

Durante a fase de construção da ampliação da instalação avícola – objecto do presente estudo - devem ser implementadas as medidas de minimização indicadas no capítulo deste EIA dedicado a tal matéria, salientando-se as seguintes:

- O empreiteiro será responsável pelo cumprimento da legislação em vigor, relativamente à gestão de resíduos, designadamente o Decreto-Lei n.º 178/2006 de 5 de Setembro e a Portaria n.º 209/2004 de 3 de Março bem como o Decreto-Lei n.º 152/2003 de 11 de Julho (no que se refere aos óleos usados) e a Portaria n.º 335/97 de 16 de Maio (referente ao transporte de resíduos);
- O empreiteiro será responsável pela gestão de todo o tipo de materiais residuais produzidos na zona afectada à obra;

- Os resíduos equiparáveis a Resíduos Sólidos Urbanos, produzidos nos estaleiro de apoio à obra, devem ser depositados em contentores especificamente destinados para o efeito (com 1 100 litros de capacidade) e a respectiva recolha deve ser assegurada pela Câmara Municipal territorialmente competente da área em que se localiza o estaleiro;
- Relativamente aos diferentes produtos utilizados, susceptíveis de serem agressivos para o local do projecto e a sua envolvente, tais como tintas, óleos, combustíveis e outros produtos agressivos ou perigosos, caso acidentalmente ocorra algum derrame, dever-se-á proceder à remoção do solo afectado para destino adequado, não causando danos adicionais;
- Após o término da fase de construção, o empreiteiro terá que assegurar a remoção dos resíduos produzidos na zona afecta à obra, evitando que esta sirva de local de atracção para a deposição inadequada de outros resíduos por terceiros.

Na fase de exploração da instalação avícola em estudo (incluindo a respectiva ampliação) serão adoptadas as seguintes práticas na gestão de resíduos:

- Adopção de uma política de prevenção através da introdução de dietas nutricionais controladas;
- Controlo veterinário permanente de forma a evitar e minimizar os níveis de mortalidade;
- Armazenagem dos resíduos em zonas protegidas do acesso de pessoas e animais e da acção do vento;
- Conhecimento e actualização da legislação vigente em matéria de resíduos;
- Sensibilização dos colaboradores para as boas práticas de gestão de resíduos, reforçando a necessidade de prevenção;
- Selecção das entidades de gestão de resíduos devidamente licenciadas pelo Instituto de Resíduos, contempladas na lista de “Operadores de Gestão de Resíduos Não Urbanos”;
- Acompanhamento do adequado preenchimento das guias de acompanhamento de resíduos e retenção do original e cópia dos exemplares convenientemente preenchidas pelo transportador e pelo destinatário;
- Manutenção de um registo completo dos resíduos produzidos na instalação por origem, tipo e quantidade produzida, bem como a sua classificação LER e destino final.
- Continuação do fornecimento dos dados de produção de resíduos na instalação avícola ao Sistema Integrado de Registo Electrónico de Resíduos (SIRER), conforme Portaria n.º 1408/2006, de 18 de Dezembro, alterada pela Portaria n.º 320/2007 de 23 de Março.

Apesar das práticas já implementadas (na instalação existente) recomenda-se a adopção das seguintes medidas de minimização:

- Elaboração e implementação de um plano específico de gestão de resíduos, no qual se proceda à identificação e classificação dos resíduos em conformidade com a Lista Europeia de Resíduos;

- A empresa deverá promover a sensibilização / formação dos utilizadores finais de estrume (sub-produto da actividade em apreço) através do fornecimento de informações das boas práticas para a aplicação / espalhamento do estrume em solos agrícolas.

Em termos das **Condicionantes** estabelecidas no PDM de Ferreira do Zêzere, não são identificados quaisquer impactes directos ou indirectos. Importa referir, que na envolvente próxima da zona de ampliação da instalação avícola existe uma área condicionada classificada de Reserva Agrícola Nacional / Reserva Ecológica Nacional, contudo, a mesma não será afectada pela construção / montagem do novo pavilhão avícola e será poupada à necessidade de instalação de estaleiro ou criação de zonas de depósito de materiais ou equipamentos afectos à obra, o que vem reforçar a ausência de impactes previstos nesta matéria.

No que se refere à classe de ordenamento afectada pela ampliação da instalação avícola (cuja área se encontra classificada como espaço florestal – floresta de produção), prevê-se um impacte negativo contudo pouco significativo, dada a limitada ocupação da instalação.

Com o objectivo de minimizar eventuais impactes ambientais no decorrer da fase de construção da instalação avícola em apreço, recomenda-se que sejam tomadas várias precauções quanto à localização do estaleiro e áreas para depósitos ou empréstimos de materiais, entre as quais se destacam:

- Evitar locais sensíveis, nomeadamente zonas de RAN e REN marginais da área de intervenção, para depósito de terras sobrantes e de depósito de materiais e equipamentos de apoio à obra;
- Evitar a localização de áreas de apoio à obra, próximo dos cursos de água e pontos de captação, bem como em zonas incluídas na REN e em áreas RAN, terrenos agrícolas e/ou florestais;
- As áreas de apoio à obra não deverão situar-se em zonas de fraca capacidade de absorção visual e de elevada acessibilidade visual.
- Os materiais sobrantes da obra só poderão ser colocados em vazadouros autorizados pelas entidades oficiais competentes, sendo da responsabilidade do empreiteiro todos os contactos para obtenção das autorizações, bem como todos os custos envolvidos na operação;
- A área a intervencionar deve ser reduzida ao mínimo indispensável, de forma a evitar afectações desnecessárias;
- Deve haver um controle rigoroso na manutenção de veículos e máquinas de trabalho, de modo a evitar derrames acidentais de óleos e combustíveis;
- Os materiais sobrantes deverão ser conduzidos a locais de depósito devidamente licenciados para o efeito, devendo evitar-se áreas afectas à RAN e REN.

Na componente **Sócio-económica**, os impactes provocados pela construção da exploração em estudo não se consideram significativos, do ponto de vista demográfico ao nível regional, uma vez que a dimensão da unidade a construir e o prazo estimado para tal não são passíveis de causar alterações significativas ao nível das componentes que a compõem. No referente às actividades económicas e ao emprego, pelos mesmos motivos, também não se consideram muito significativos os impactes em virtude de a construção da exploração apenas ter um efeito dinamizador ao nível do sector terciário, com alguma implementação da restauração e da hotelaria, podendo igualmente ter um efeito temporário sobre o emprego ao nível da mão-de-obra não especializada. Estes impactes nas actividades económicas e no emprego consideram-se positivos, mas temporários, reversíveis e pouco significativos. Relativamente aos impactes sobre a qualidade de vida, dada a reduzida dimensão do projecto, não são de prever impactes directos ou indirectos sobre a qualidade de vida das populações ao nível regional, uma vez que a construção da unidade em estudo não cria impactes a nível regional, mas apenas local. Considerando a localização da instalação em estudo e a zona envolvente considera-se que apenas uma habitação que se encontra ao início da estrada que dá acesso ao terreno da instalação será afectada no que diz respeito à incomodidade da passagem de veículos afectos à empreitada de construção da instalação. Este impacte, apesar de pouco significativo, é sempre considerado negativo, temporário e reversível.

Já a exploração da instalação avícola em estudo tem efeitos positivos ao nível da economia regional uma vez que integra um grupo de empresas de elevado interesse económico para a região constituindo, no seu todo, uma importante garantia de emprego da mão-de-obra local e desenvolvimento regional. Considera-se este facto como um impacte positivo significativo permanente sob o ponto de vista socio-económico.

Em termos de efeitos negativos para o ambiente e a qualidade de vida das populações que habitam na envolvente há a referir que a exploração avícola poderá estar na origem de alguma incomodidade, causada pelo acréscimo dos níveis de ruído decorrentes do tráfego de veículos pesados que acedem e acederão à exploração e à eventual emissão de odores desagradáveis com origem no estrume armazenado na exploração. Atendendo a que o volume de tráfego previsto é pouco significativo e que o principal acesso é uma estrada municipal, não se prevê a ocorrência de impactes significativos causados pela circulação dos veículos afectos à exploração da instalação avícola. No que se refere aos odores, na instalação em apreço, de modo a melhorar a qualidade do ar no interior dos pavilhões e reduzir as emissões difusas provenientes do estrume das aves, será instalado um sistema mecânico de secagem do estrume. Com este sistema consegue-se reduzir substancialmente as emissões difusas provenientes do estrume, pelo que, pode-se considerar que os odores gerados não são nocivos ou incómodos. Assim, os impactes decorrentes da emissão de odores dos pavilhões de estrume classificam-se como negativos e significativos, contudo atenuados pela adopção das medidas de minimização anteriormente

descritas. Refira-se ainda que a zona envolvente da exploração caracteriza-se por uma diminuta ocupação habitacional.

Ao nível do emprego, directo ou indirecto, prevêem-se impactes positivos, permanente e reversíveis uma vez que se espera que a nova instalação admita operários, embora dada a sua extensão e natureza, não serão em número muito significativo.

Com o objectivo de minimizar os impactes negativos na componente socio-económica, preconizam-se as medidas de minimização que se descrevem seguidamente, a implementar durante as fases de construção e exploração da instalação:

- Evitar a instalação da zona de apoio à obra, depósitos de terras e materiais da obra, nas proximidades de casas de habitação, zonas residenciais ou equipamentos urbanos e em terrenos cultivados;
- Definir previamente trajectos para circulação de máquinas e veículos afectos à obra, de forma a evitar o trânsito desordenado e a incomodidade às habitações mais próximas da área de intervenção;
- Não efectuar as actividades mais ruidosas junto das áreas habitacionais durante o período nocturno;
- Promover, tanto quanto possível, a utilização de mão-de-obra local na fase de construção e exploração;
- No que se refere à emissão de odores e impactes sobre a qualidade do ar e ambiente sonoro devem ser implementadas as medidas de minimização indicadas anteriormente nos capítulos correspondentes;
- As diversas entidades responsáveis pelo fornecimento de animais, pela ração e pela recolha dos ovos e dos resíduos gerados, devem efectuar preferencialmente um percurso rodoviário que atravesse o menor número possível de zonas habitacionais.

Na figura 3, apresentada seguidamente, pode visualizar-se a Carta Síntese de Impactes decorrentes da implementação do projecto de ampliação da instalação avícola da Uniovo, Lda em Areias.

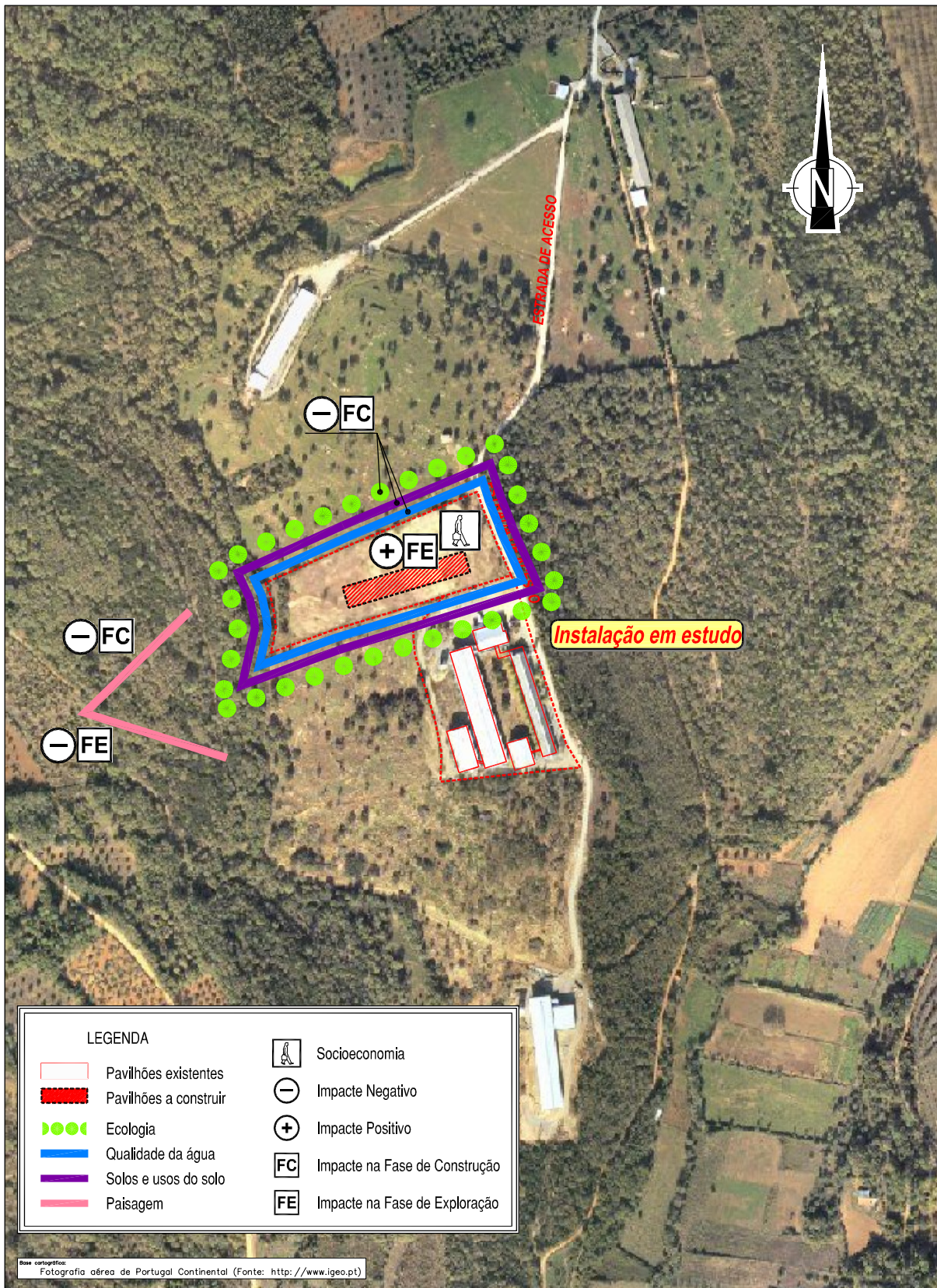


Figura 3 - Síntese de impactes (Escala 1:5.000)

7. SÍNTESE CONCLUSIVA

A análise desenvolvida no presente Resumo Não Técnico permitiu caracterizar os factores de notório interesse ambiental face ao projecto de ampliação da instalação avícola da Uniovo, Lda, em Casal Mourão II (Vale Gadão), tendo sido avaliados os impactes nas fases de construção e de exploração e previstos, em alguns casos, os impactes decorrentes da desactivação da instalação (que, contudo, não se encontra prevista). Para cada descritor ambiental em que se aferiu a ocorrência de impactes negativos ou a sua possibilidade foi indicado um conjunto de medidas de minimização consideradas adequadas e ajustadas à instalação em apreço.

A instalação avícola em apreço pertence à empresa Uniovo – União Produtora de Ovos Ferreirense, Lda, que dedica a sua actividade à produção e comercialização de ovos desde 1987, sendo detentora de várias instalações avícolas, desde a recria de galinhas poedeiras até à produção de ovos propriamente dita. Esta empresa integra num grupo económico cuja estrutura accionista de carácter familiar é comum às restantes empresas, caracteriza-se por uma elevada coesão e solidez surge com o objectivo de colmatar no grupo a falta de produção avícola e agro-pecuária própria.

Assim se justifica a necessidade de ampliação da instalação localizada em Casal Mourão II (Vale Gadão), que permitirá dotar esta exploração de uma capacidade total de 185 250 aves, passando a ser abrangida pelo Decreto-Lei n.º 69/2000 de 3 de Maio (alterado pelo Decreto-Lei n.º 197/2005 de 8 de Novembro), que estabelece, no Anexo II, a obrigatoriedade de sujeição a Avaliação de Impactes Ambientais (AIA), as explorações com um efectivo animal de 40 000 aves (ou as ampliação de instalações existentes, cujo acréscimo de efectivo animal exceda esse limite, como no presente caso). A ampliação da instalação em muito contribuirá para suprimir a falta de produção própria do grupo de empresas na qual se integra a Uniovo, Lda, contribuindo igualmente, de forma eficaz e significativa, para o desenvolvimento sócio-económico da região.

Da avaliação efectuada no presente estudo sobre a instalação avícola existente considerando a respectiva ampliação a efectuar, refere-se que na generalidade dos descritores ambientais, os impactes negativos resultantes da construção (da ampliação) e da exploração da instalação avícola são pouco significativos a significativos e quase sempre reversíveis.

De realçar que a exploração avícola em apreço (integrada num grupo de empresas de elevada importância para o município e para a região) está associada à ocorrência de impactes positivos significativos, durante a respectiva fase de exploração, que se farão sentir maioritariamente ao nível dos aspectos sócio-económicos. Estes impactes estão associados essencialmente à valorização e emprego de mão-de-obra local.

Conclui-se assim que apesar dos impactes negativos identificados, considera-se que os mesmos não serão inibidores da construção da ampliação e da exploração da instalação avícola em apreço, dada a pouca relevância dos impactes negativos identificados e dada a importância das situações positivas que apoiam a viabilização da exploração e sua ampliação.

De salientar ainda que os impactes negativos previstos no presente EIA serão passíveis de minimização ou compensação através da implementação das medidas preconizadas para os vários descritores ambientais.